



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DESENVOLVIDAS NA PESQUISA O DESAFIO DE ENSINAR A LEITURA E A ESCRITA NO CONTEXTO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS

Elenice Alves Pereira – UERN

Francicleide Cesário de Oliveira Fontes – UERN

Maria da Conceição Costa – UERN

INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa socializar dados construídos em uma das turmas atendida pelo projeto o *Desafio de ensinar a leitura e a escrita no contexto do ensino fundamental de nove anos* no pólo de Pau dos Ferros/RN. A referida pesquisa é desenvolvida por três IES: pela Escola de Aplicação na USP, a Escola de Aplicação do Pará (UFPA) e a Escola da rede Municipal de Pau dos Ferros (UERN), todas tentam traçar novos caminhos/práticas para facilitar o processo de alfabetização das crianças. A pesquisa tem duração de quatro anos (2011/2014), atendendo alunos de 1º ao 4º ano, porém evidenciaremos nesse trabalho a turma ingressante no período de 2012, especialmente, o caso de uma aluna que semanalmente é atendida pela bolsista de graduação/Pedagogia, numa dinâmica de trabalho que consiste em retirá-la da sala de aula, realizando atividades que contemple as suas necessidades, haja vista, que nos diagnósticos aplicados a aluna apresenta várias dificuldades referentes ao seu processo de alfabetização.

Vale ressaltar ainda que, este trabalho também é um recorte da monografia de graduação em Pedagogia, em construção, na qual, também tem como objetivo identificar as contribuições dessa pesquisa na aprendizagem das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental, realizada pela bolsista do referente projeto, graduanda do curso de Pedagogia CAMEAM/UERN. Assim sendo, como material de análise, utilizamos os mecanismos de acompanhamento do desenvolvimento da aprendizagem das crianças alfabetizadas: os diagnósticos aplicados em três momentos do ano letivo, bem como atendimentos individuais e o trabalho realizado no coletivo em sala de aula.

Para tanto, descreveremos relatos de experiências a partir do trabalho realizado no atendimento individual e de que forma esses dados foram sendo diagnosticados no decorrer da



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

pesquisa. Para isso, utilizamos de um trabalho árduo e sistematizado, através do registro da bolsista para identificarmos as contribuições desta pesquisa para o avanço dessa criança, e do trabalho realizado em sala de aula, pautado na tríade (oralidade/leitura/escrita).

Dentro dessa dinâmica é que compreendemos que alfabetizar não é somente passar a codificação mecânica do código escrito, nem tão pouco, ensinar as crianças a memorizarem letras, palavras, etc.. Alfabetizar é ensinar a construir possibilidades para o desenvolvimento cognitivo/intelectual, é buscar maneiras/estratégias, para que o conhecimento não se reduza a mera transmissão de fatos/acontecimentos/conceitos, de modo que a criança possa codificar e decodificar de maneira que ajuda a criança a entrar na realidade escrita. Para isso, é interessante primeiro explicar por que se deve aprender, por que o estudo de determinados temas, conteúdos, ou seja, olhar para a criança e enxergar quais as necessidades/metastas que ela deseja para esse caminho de ensino- aprendizagem.

Dessa forma, é importante que o professor-pesquisador compreenda os conceitos de alfabetização, de letramento, de letramento digital e a importância das novas tecnologias para facilitar o processo de ensino aprendizagem dessas crianças, assim sendo, destacamos a utilização do programa J'clik e dos equipamentos (multimídia e tablet) nos atendimentos individuais, oportunizando e construídos novas formas de aprender e de ensinar.

Assim, detalharemos nos tópicos a seguir, de que modo desenvolvemos esse trabalho ao longo desses quatro anos, como são realizados os diagnósticos, atendimentos individuais e coletas de dados, e, sobretudo, relataremos de que modo essa pesquisa vêm contribuindo para o avanço da aluna K.T, participante da pesquisa desde o ano de 2012 até agora, ano de conclusão da pesquisa (2014).

1 SUJEITOS

Neste trabalho, assim como já explicitado acima, o sujeito desta pesquisa é uma aluna integrante de uma das turmas assistida pelo o projeto *Desafio de ensinar a leitura e a escrita no contexto do ensino fundamental de nove anos* desde o ano de 2012, ano em que o projeto já completava quase dois anos de pesquisa no pólo de Pau dos Ferros/RN.

Assim sendo, os relatos utilizados aqui é de uma Bolsista do curso de Pedagogia que iniciou seu trabalho nessa turma, no mesmo período que a referida foi inclusa (agosto de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

2012), onde, desde então, começou a trabalhar com a aluna K.T (objeto de estudo do nosso trabalho), escolhida pelo o fato de ter sido uma das alunas que mais ganhou visibilidade na pesquisa durante esse período (2012/2013), uma vez que, nosso trabalho foi pautado nas suas dificuldades e necessidades, detectadas através dos diagnósticos, e assim, obtendo ao longo desses três anos, práticas exitosas no que se refere ao seu processo de alfabetização, compartilhando (nos três *pólos* UFPA/USP/UERN) os avanços significativos dessa aprendizagem.

2 O TRABALHO EM SALA DE AULA: DIAGNÓSTICO E ATENDIMENTOS INDIVIDUAIS

Iniciado no ano de 2012, o trabalho da bolsista em sala de aula se dá em dois dias semanalmente, dentre os quais, um dia é destinado ao trabalho coletivo e o segundo destinado aos alunos de atendimento individual. Dessa forma, para que seja possível detectarmos as necessidades dessas crianças, aplicamos diagnósticos cotidianamente no decorrer do ano letivo, entretanto, aplicamos de forma mais sistemática no início do ano, para sabermos em qual nível de aprendizagem cada criança se encontra, no período intermediário (meio do ano) para constatar avanços ou regressos, e, ao final do ano para sabermos se nossas metas foram alcançadas. Nesse momento de construção/elaboração e avaliação desses diagnósticos detectamos não só o avanço de crianças, bem como refletimos sobre a nossa prática pedagógica.

É uma auto-avaliação da prática, da profissão, do exercício de ensinar a ler, a escrever, a criticar, observar e enxergar o mundo em diferentes ângulos. Contudo, é a pesquisa como prática que formula a possibilidade da formação do profissional, ela contém em sua essência, o movimento para a flexibilidade, isso quando nos referimos a singularidade, ao respeito ao ritmo de cada um, a heterogeneidade ainda mais marcante em uma turma com faixa etária tão distintas.

Assim, com a aplicação dos diagnósticos conhecemos as dificuldades reais de cada aluno, junto com o registro sistematizado, embora, algumas vezes, de forma literal, conseguimos identificar onde precisamos intensificar o nosso trabalho, no que se refere as dificuldades de aprendizagem das crianças. É nesse momento que partimos para os



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

atendimentos individuais, uma vez que, detectada as necessidades de cada aluno, dividimos o trabalho de acordo com o número de bolsistas da pesquisa, e começamos a elaboração/construção das atividades para cada um deles. Assim, no decorrer desse período desenvolvemos com a aluna K.T atividades diversificadas, que vão desde o trabalho com narrativas e textos orais ao trabalho com a informática, uma vez que, mediante diagnóstico inicial da mesma, compreendemos que o trabalho com a mesma deveria estar pautado na tríade leitura/oralidade/escrita cotidianamente intensificado.

3 O ATENDIMENTO DA ALUNA K.T NO PROJETO DE 2012 A 2014

Dentre os alunos que atendemos ao longo do desenvolvimento do projeto, escolhemos a aluna K.T. por a mesma apresentar ao longo do seu processo de ensino aprendizagem, muita indisposição para realizar as atividades, muitas vezes, rejeitando-se participar de atividades práticas, como brincadeiras, rodas de conversas, contações de histórias, etc. isso impulsionou a nossa curiosidade para identificar os motivos que a levavam a essa falta de vontade em aprender, e ao mesmo tempo, nos deixou preocupados, já que, a aluna apresentava um quadro insatisfatório com relação aos aspectos da oralidade/leitura/escrita.

Assim, nesta seção apresentaremos as dificuldades, desafios, entraves e também os avanços significativos obtidos pela aluna com base nas contribuições dos atendimentos individuais realizados por uma bolsista da graduação/pedagogia.

3.1 CONHECENDO AS DIFICULDADES DA ALUNA K.T NO ANO DE 2012

Assim como prevê a pesquisa, monitorar no mínimo, uma turma de alfabetização, abrangendo, pois, os três anos iniciais do Ensino Fundamental I, incluindo nesse processo, diagnósticos detalhados sobre os sujeitos, visando diminuir a defasagem dos alunos em transição (Educação Infantil para Ensino Fundamental no contexto de Nove anos), articula sua proposta em torno da alfabetização em uma perspectiva interdisciplinar, incluindo a oralidade, a leitura e a escrita e as linguagens dos suportes eletrônicos e dos meios contemporâneos (internet, cinema, televisão) levando em consideração nesse processo o planejamento e a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOS SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

produção de materiais que contemplem as situações de heterogeneidade que já se fazem presente no início do Ensino Fundamental (BELINTANE 2010).

Por assim ser, começamos o trabalho com a turma multiano (1º e 2º ano) vespertina na Escola Municipal de Pau dos Ferros/RN no final de 2012, totalizando cinco meses de trabalho. Assim, após os diagnósticos, realizados nas últimas semanas de agosto, demos início aos atendimentos e aos trabalhos coletivos. Iniciamos com a oralidade através de contações de história, foco chave do nosso trabalho vespertino, oriundos de uma preocupação que foi detectada inicialmente, visto que a região de Pau dos Ferros/RN, *locus* da pesquisa, é uma região carente em atividades de cunho oral, de contato com a literatura, com o mundo imaginário/fictício, com a magia dos contos de fadas.

Desse modo, passo a passo, introduzimos na aula, a voz, a emoção, a intensidade das palavras, fazendo com que as crianças se sentissem mais atraídas/convidadas a participarem desse momento, para entrar em contato com o mundo literário, já que segundo Zilberman (2003, p. 25) “[...] A literatura sintetiza, por meio de recursos da ficção, uma realidade, que tem amplos pontos de contato com o que o leitor vive cotidianamente”. Pensando assim, possibilitamos um trabalho com a literatura para que elas também pudessem aprender, e, sobretudo, tivessem a oportunidade de fazer a leitura de mundo e sobre o mundo. A partir de então, demos continuidade com o trabalho de leitura e escrita nos atendimentos individuais, passando através do código escrito, as infinitas possibilidades de trabalhar com as letras, com a leitura.

Em meio a essas práticas começamos a perceber as necessidades da aluna K.T, que com base nos diagnósticos iniciais, apresentou as seguintes dificuldades:

Não distingue letra e sílabas, não conhece todas as letras do alfabeto, tendo muita dificuldade para pronunciar sílabas simples e complexas. Não tem muita disposição para realizar as tarefas, e frequentemente quer a atenção de todos ao seu redor, especialmente dos professores. É muito carinhosa, e diversas vezes a afetividade excessiva tende a atrapalhar no desempenho das tarefas. (Registro da Bolsista Alves, 2012).

Dessa forma, percebemos que o trabalho com essa aluna precisava ser bastante intensivo para que conseguíssemos obter algum êxito com a relação a sua aprendizagem, a mesma apresentava dificuldades com sílabas simples e complexas e sem compreender o valor



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

sonoro das mesmas. Assim, realizamos no atendimento individual, atividades com ditados de palavras, já que a aluna apresentava bastante dificuldade em relação ao uso de letras como P e B, trocava as sílabas GU por JU, e em sua escrita, usava o Q e o T com frequência, na maioria das palavras.

Para buscar superar as limitações e a falta de disposição e interesse da aluna para desenvolver as atividades propostas, procuramos desenvolver um trabalho, através dos atendimentos individuais, com atividades lúdicas e diversas relacionadas a alfabetização, que pudessem chamar a atenção dessa aluna e despertar o desejo pela aprendizagem. Desse modo, planejamos atividades envolvendo jogos educativos, trabalhos com narrativas, uso do alfabeto move FCI, imagens, caça palavras, incógnitas textuais, quebra-cabeça etc. Porém, nesse período de 2012 não obtivemos muitos avanços significativos, isso por que apesar do empenho dos bolsistas, os atendimentos aconteceram de forma fragmentada, por que a aluna faltava demais às aulas, e como esta era turma ingressa na pesquisa no final do ano referido, muito pouco foi possível fazer para mudar o quadro de aprendizagem dessas crianças.

Além disso, assim como no relato acima, a aluna ainda apresentava outro comportamento que dificultava esse processo, que era a presença muito forte da afetividade, tanto com a professora de sala de aula, como com os bolsistas. Desta forma, o que foi possível observar foi que, na medida em que K.T se sentia protegida pelo professor (res), ela conseguia desenvolver uma atividade, embora não de maneira satisfatória, mas conseguia realizá-la. Nesse sentido, percebemos que a afetividade é uma manifestação social e biológica do ser, por que ela é o primeiro vínculo entre os indivíduos, e supre as necessidades dos mesmos, por assim ser, a consciência afetiva estabelece uma primeira relação com o ser racional. (WALLON, 1972)

Por isso, destacamos que, conduzir a criança para o mundo das letras é muito mais do que a percepção das suas necessidades, é fato subsidiado pela amplitude do apreender, da vontade de ir além das possibilidades, montando estratégias que norteiem essa aprendizagem de maneira que, abranja todas as suas singularidades e subjetividades dos sujeitos, compreendendo que a afetividade também é um elemento importante nesse processo de ensino-aprendizagem.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

3.2 TRABALHO REALIZADO EM 2013 COM A ALUNA K.T: AVANÇOS SIGNIFICATIVOS E ALGUNS ENTRAVES

No ano de 2013, a aluna K.T passa a fazer parte da turma multiano vespertina (2º e 3º) cursando o segundo ano. No que se refere ao trabalho realizado em sala de aula, nosso foco inicial era possibilitar mais oportunidades de leitura para as crianças, mais momentos destinados a elaboração/criação de textos, de narrativas, de cultura oral, para explorarmos as potencialidades e os desejos de cada um. Posteriormente, focamos com trabalhos voltados para a escrita e para leitura, uma vez que tivemos a preocupação em avançarmos no sentido na produção de material didático, com textos contendo informações das crianças, trabalhos com fotos, vídeos, possibilitando mais proximidade com a tecnologia, usando-a a nosso favor.

Dessa forma, nossos atendimentos tornaram-se mais sistematizados e extensos, uma vez que, a turma já estava inserida dentro da dinâmica do projeto, utilizamos de maneira mais intensiva, todos os recursos que a pesquisa nos oferece. Assim, passo a passo, retomamos as atividades de atendimento com a aluna K.T, pois com a realização de um novo diagnóstico, detectamos que a aluna continuava com as mesmas limitações do ano anterior, não conhecia o alfabeto completo, não diferenciava sílabas de letras, não dominava a quantidade de letras em uma palavra, e nem a quantidade de vogais e consoantes. Na oralidade, não conseguia ler sílabas simples como LA, TA, SA, FA. No reconto a aluna não dominava as noções sequenciais de meio e fim da história e não trazia a tona detalhes importantes da narrativa.

Por assim ser, passamos a utilizar semanalmente, atividades não mais escritas manualmente, ou até mesmos, jogos alfabetizantes, introduzimos uma nova forma de aprender, através dos computadores, necessariamente, com o programa j'clik, o que ocasionou um tipo de letramento virtual, impulsionando a produção de texto, o trabalho com narrativas, a leitura textual, e promovendo uma aproximação positiva com a tecnologia, haja vista a satisfação que a aluna K.T tinha em realizar as atividades no meio eletrônico/digital.

Dessa forma, em junho (2013), já tínhamos outro quadro da aluna, onde a mesma já conseguia ler silabando palavras simples como: GATO, PATO, CASA, SAPO, etc. Porém, nas palavras complexas ela ainda apresentava limitações na escrita, com dificuldade em formar todas as sílabas das palavras, como por exemplo: ELEFANTE – ELFT, GIRAFAGIAFA, GAMBAGMBA. Ainda apresentava dificuldade em encontrar às vogais dentro das



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOS SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

sílabas. Fazia ainda, confusões na escrita, com sílabas complexas, como CE/SE, TO/DO, KA/CLÃ, CLÃ/LA. Na oralidade, a aluna não conseguia ler sílabas como: CAN, BOU, QUI, NHA. E confundia os sons das sílabas RA- DA, LA, SA-ZA-NA, e por esse motivo, fazia confusões na escrita dessas mesmas sílabas.

Com base nesse diagnóstico, percebemos que a aluna encontrava-se na fase silábico-alfabética, vez que de acordo com as pesquisas realizadas por Ferreiro (2001) e Colello (2004), trata-se de um período de transição entre as fases silábica para a alfabética, visto que hora a criança escreve a sílaba completa, hora uma letra para representar a sílaba.

De modo geral, podemos considerar vários avanços significativos na aprendizagem dessa aluna, uma vez que, durante os atendimentos individuais priorizamos atividades que contemplassem as reais dificuldades da mesma. Na leitura de palavras simples a aluna apresenta um rendimento significativo, conseguindo ler sozinha, um repertório de palavras cada vez maior, como BOLA, LATA, PAREDE, CABELO, etc. e está cada vez mais, motivada a aprender.

Na oralidade a aluna também avançou, no diagnóstico anterior, ela não conseguia trazer a tona detalhes importante da narrativa, e não prestava muita atenção nas narrativas, apesar de, ainda ter pouca vontade em realizar algumas atividades, ela consegue reconhecer todas as letras do alfabeto, atrelado ao som de cada letra e sílaba. Na escrita, a aluna ainda apresenta dificuldade com os sons do **R** e do **S** no final de sílabas (ex: CAR, MES, CIR, CAS). Porém, temos realizado um trabalho intensivo na sala de aula com palavras que possuem essas sílabas e aluna já vêm avançando, algumas palavras ela já consegue ler, como: CARRO, CASCA, CARTAZ.

Dessa forma, consideramos como um dos avanços mais significativos a aluna aprender a soletrar as palavras reconhecendo os sons das sílabas, porém, quanto à escrita, consideramos que a mesma está no processo iniciante de leitura pela decodificação, somente com algumas palavras (aquelas simples e comuns como bola, doce) ela consegue ler e compreender o significado. Portanto, por compreendermos que o que o caracteriza a alfabetização é a sua incompletude, enquanto processo individual, não se completa nunca, já que a sociedade está em constante mudança os sujeitos estão sempre aprendendo, construindo um conhecimento novo acerca das coisas, das pessoas, do mundo. (TFOUNI, 2000).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Assim sendo, os avanços dessa aluna tornam nossa prática enriquecedora e ao mesmo tempo, motivadora, para que trabalhos como esses continuem a ser realizados, que pesquisas como estas possam estar cada vez mais presente na educação pública, ajudando a diminuir a defasagem, melhorando a qualidade de ensino, e tornando esse processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso para as crianças.

3.3 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DO TRABALHO QUE VEM SENDO REALIZADO EM 2014

Com os diagnósticos realizados no início deste ano, percebemos que a aluna continua no quadro descrito acima, e cada vez mais tem avançado, uma vez que, continuamos com o trabalho nos atendimentos individuais para que, até o final do ano, a mesma possa estar alfabetizada, ou seja, que tenha desenvolvido um conjunto de habilidades, que de acordo com Soares (2012, 17, grifo da autora) incluem a “[...] ‘mecânica’ da língua escrita *versus* compreensão/expressão de significados [...]”. Já que a aluna continua avançando a cada dia, embora, no processo iniciante de leitura pela decodificação, lendo e compreendendo apenas palavras simples (DOCE, CARRO, MACACO), porém ainda não consegue criar um sentido para essas palavras se estiverem dentro de uma frase, ou seja, não consegue construir sentido para uma oração inteira. Por isso, consideramos que a mesma ainda está no processo de leitura por silabação, tendo dificuldade em algumas sílabas complexa como CHA, XA, SS.

No entanto, devemos considerar que a aluna já avançou no quesito participação na sala de aula, consegue realizar todas as atividades sem reclamar como acontecia no ano anterior. A vontade de aprender está expressa nos seus olhos e comprovada pelos seus atos em pedir ajuda. Portanto, consideramos que, embora ela ainda apresente algumas dificuldades, a mesma já avançou na leitura, ler (embora que silabando) bem melhor. E, apesar de, ainda não conseguir fazer inferências nos textos, e nem compreendê-lo de modo global, ela já identifica a maioria das palavras e consegue formular algumas frases, mesmo que pequenas, ela consegue caminhar de forma mais independente na maioria das situações de sala de aula.

Por isso, é muito gratificante para nós, enquanto pedagogos, acompanhar esses avanços, esses saltos qualitativos no que se refere a alfabetização, a aprendizagem, já que a cada dia, essa aluna nos presenteou com suas descobertas, com o seu desejo de aprender e



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

participar desse processo. Passo a passo, ela foi integrando-se aos seus colegas e aprendendo de forma mútua e diversificada, cada atendimento realizado com sucesso foi uma conquista, foi um sorriso ha mais no rosto de todos nós que acreditamos na educação e contribuimos para que ela aconteça da melhor forma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por tudo que foi ressaltado acima, por todas as experiências e práticas exitosas, é que conseguimos trazer algumas considerações, que são finais apenas para este trabalho, porém, continuam em construção. Aqui consideramos necessário ressaltar a importância do projeto o *Desafio de ensinar a leitura e a escrita no contexto do ensino fundamental de nove anos* e a forma como as ações contribuíram para o avanço da aluna K.T.

Nesse percurso, vale salientar o papel das novas tecnologias, a inserção dos computadores e dos tabletes nos atendimentos individuais. Uma vez que desenvolvemos atividades no programa J'clik vinculadas ao eixo temático desenvolvido na semana, em que essas atividades contemplaram a escrita, formação de palavras, associação simples e complexas, caça palavras, incógnitas textuais, produção de frases e textos curtos. Trabalhamos ainda com quebra-cabeças, com leitura visual de imagens, rebus, valise, etc. assim, a leitura visual, através de imagens digitais é uma ferramenta muito valiosa nesse processo, por que a criança consegue fornecer registro dos conceitos que ela tem internalizado e das representações que ela ainda não domina, e é aqui, onde avançamos nesse processo, pois a partir da visualização dessas representações que ela não domina é que construímos novas atividades para suprir essas dificuldades, dessa forma, podemos promover atendimentos a partir dessas informações, priorizando suas maiores carências.

Dentro dessas atividades podemos perceber como a oralidade influi de forma significativa para o processo de alfabetização, pois, uma vez que o aluno consegue envolver-se durante os atendimentos, constatamos que essa dinamização na forma de trabalho oral, de mecanismos utilizados (retirar os alunos do seu ambiente de aprendizado, no caso a sala de aula), ouvi-las de modo interpretativo, atentando para a singularidade e heterogeneidade ao mesmo tempo, percebeu-se que a aluna passou a querer participar desse processo, a entender a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDE DOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

funcionalidade desse programa (J´Clik) somente a partir da inserção de novos recursos (notebook e tablet no atendimento) aproximando-a ainda mais do mundo virtual.

Porém, não foi apenas isso que contribuiu para os avanços, mas também o trabalho intensivo semanalmente da bolsista, construindo atividades que partia das necessidades da aluna, embora em sua maioria, essas atividades tenham sido midiaticizadas pelos meios eletrônicos, contamos ainda com o trabalho oral, de narrativas, de escrita, leitura, envolvendo a sua cultura, a sua história, a sua singularidade.

Assim, entender e estar dentro desse processo, é inserir-se num caminho de muita persistência, de compromisso e responsabilidade com o saber do outro. Por isso, continuamos acreditando que há sim, caminhos que podem ser alcançados para melhorar a educação no nosso país, ou da nossa cidade. Esses sujeitos da pesquisa são exemplos de continuidade e eficiência, no sentido de projetarem um plano de ensino que contemple todas/ou a maioria das necessidades educacionais. Onde pensar nesse plano implica pensar no outro por meio de um que esteja para todos, quer dizer, redigir esse plano de ensino significa acreditar que um (que é um grupo) pode inovar e melhorar a vida/a aprendizagem de todos.

Portanto, compreendemos que educar é mais do que a transmissão de saberes, é auxiliar o outro no seu processo de conhecimento intrínseco, é construir novos olhares para o mesmo horizonte. E é assim, que a pesquisa vem se configurando e se solidificando, uma vez que conseguimos contribuir para avanço dessas crianças, melhorando de forma satisfatória a nossa prática pedagógica, com elementos e ferramentas que geralmente não se encontram no âmbito educacional, na educação pública, já que consistimos em uma pesquisa que mantém em sala de aula mais de três bolsistas, que se preocupa em acompanhar essas crianças em todo seu percurso de alfabetização, incorporando a oralidade/a escrita/e a leitura de modo que possam suprir suas necessidades, investindo em uma educação frágil, porém sonhando em uma melhoria possível de se concretizar, afirmando e (re) construindo valores que nos levem a essa educação de qualidade, que tanto almejamos.

REFERÊNCIAS

BELINTANE, Claudemir. Oralidade, Alfabetização e Leitura: enfrentando diferenças e complexidades na escola pública. São Paulo: **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo: FEUSP, 2010 (no prelo, com publicação estimada para setembro de 2010).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

COLELLO, Silvia Mattos Gasparian. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. ed. 6. São Paulo: Contexto, 2012.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 3 ed. – São Paulo, Cortez, 2000. – (coleção Questões da Nossa Época : v.47).

ZILBERMAN, Regina. A Formação do Leitor. In: _____. **A literatura Infantil na Escola**. 11. Ed. Ver., atual. e ampl. – São Paulo: Global, 2003.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difiel, 1972.